



Universidade de Brasília

FACULDADE DE PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR –
A PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS DA FACULDADE DE
PLANALTINA**

AUTORA: HELEN DIAS GOMES

ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES LAZZARI DE FREITAS

Planaltina – DF

Dezembro 2016



Universidade de Brasília

FACULDADE DE PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR – A PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS DA FACULDADE DE PLANALTINA

AUTORA: HELEN DIAS GOMES

ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES LAZZARI DE FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Prof^a Maria de Lourdes Lazzari de Freitas.

Planaltina - DF

Dezembro 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar força e saúde para chegar até aqui e realizar esse sonho, que eu sei não é só meu! Obrigada, Deus, por colocar em minha vida pessoas maravilhosas para me auxiliar e por essas pessoas que tive que esperar tanto tempo para conhecer!

Aos meus pais, Nilda e Hélio, que sempre valorizaram primeiramente os estudos e me ensinaram o caminho para chegar até aqui. Agradeço por todo o amor, paciência e pelo incentivo de prosseguir com essa jornada!

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, Maria de Lourdes, por aceitar fazer parte dessa trajetória. Agradeço pela paciência e generosidade que sempre teve comigo.

Agradeço de coração a você Thais Rodrigues, minha “bestt”, pelos anos de convivência, de amizade, irmandade, paciência, pelos conselhos, pelos momentos, por tudo que você já foi e pelo que você é na minha vida! Que estejamos sempre juntas amiga, como tem sido até hoje e que você faça parte das minhas futuras conquistas e da minha família, assim como é. Ah! E obrigada por nunca desistir de mim.

Por fim, porque você chegou depois né. Agradeço a você, minha amorinha, Jéssica C. Souza que me apoiou e caminhou ao meu lado neste longo percurso acadêmico. E nessa jornada que chamamos de vida. Sei que você é aquela pessoa que iria aparecer às 3 da manhã pra me salvar (tirando seu medo). Enfim... A irmã que eu nunca tive e que eu demorei pra encontrar, agora sabe por que essa formatura demorou.

É um prazer dividir este momento de felicidade com todos vocês e todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte de minha vida acadêmica.

“Um professor não estará nunca inteiramente formado, por uma ou outra razão.”

Arnon Andrade

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR – A PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS DA FACULDADE DE PLANALTINA

Helen Dias Gomes¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o licenciando tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação e da regência, o licenciando poderá refletir *sobre futuras ações pedagógicas*. As experiências vividas em classe e socializadas e discutidas em sala com os colegas possibilitam uma reflexão crítica relacionadas às práticas pedagógicas e suas adversidades. Qual seria então o período ideal do curso para um primeiro estágio supervisionado? O que muda depois da experiência de lecionar para sua própria turma? Quais são os pontos positivos e negativos durante a prática do estágio supervisionado? Essas questões foram abordadas diante da perspectiva dos licenciandos do último semestre de Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina através de uma pesquisa qualitativa e concluímos que...

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ciências Naturais, Formação de Professor.

INTRODUÇÃO

As indagações e pesquisas sobre caminhos para encontrar um significado para o Estágio e torná-lo instância articuladora no processo de formação do professor são constantes. (GUEDES, 2009).

Ao cursar uma licenciatura devemos ter em mente seu objetivo final: Ser professor. Mas quando nos deparamos com a realidade surgem várias inseguranças do tipo como ser um bom professor, como manter o domínio da classe, como saber ainda todo o conteúdo? “E quando estou na metade do curso e após o meu primeiro estágio descubro que realmente não quero lecionar?” (grifo próprio).

As disciplinas relacionadas à educação trazem justamente debates, textos e outros para aproximar o aluno da sua futura realidade. Entretanto, é no estágio onde sua vivência entre tantas teorias se tornará uma prática.

Esses momentos de conversas tornam-se mais frequentes a partir do momento que iniciam o estágio. Agora, os alunos-estagiários levarão para as salas de aula os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os pontos de vista dos autores; passarão a confrontar teoria e realidade e, ao retornarem à universidade, socializarão as experiências, farão críticas ao sistema e manifestarão possíveis soluções. (JANUARIO, 2008, p.2)

Ao iniciar o estágio o licenciando passa da perspectiva de aluno para a perspectiva de um professor. Começa a observar a sala, os alunos, tudo de uma forma diferente. O estágio é o

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

primeiro contato com sua futura profissão (pode fazer você querer ficar ou desistir da carreira), é onde a teoria já não sustenta sozinha a realidade da vivência do dia-a-dia.

O Estágio Curricular Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação. (PASSERINI 2007, p. 30).

O primeiro contato com a escola, com a classe, com os futuros colegas de trabalho pode ser uma experiência boa ou ruim. A vontade que o licenciado tem em seguir carreira também é um fator de suma importância. Sem falar em vocação, timidez e outros vários aspectos. Em que momento do curso se deve ofertar “a” ou “as” disciplinas relacionadas ao estágio? Deve ser opcional ao aluno escolher o período? Quais os aspectos relevantes nessas tomadas de decisões e seus resultados na formação dos discentes? Nada melhor que abordar essas questões com os próprios licenciandos que já passaram por todo o processo e decidiram concluir o curso de Licenciatura em Ciências Naturais por uma série de fatores. (grifo próprio)

Pretendemos assim, com o presente trabalho contribuir para uma análise do estágio supervisionado na Faculdade UnB de Planaltina, conhecer a perspectiva dos estudantes com a finalidade de tentar reconhecer as características do estágio supervisionado e compreender, analisar e discutir as possibilidades de melhorar as abordagens desta prática, trabalhando de forma a evoluir este importante processo para a formação dos discentes/docentes em formação acadêmica. De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6):

“Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”.

Iniciamos assim, com um pensamento de Saviani (2008, p. 128):

Percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a ‘prática’ sem teoria e o verbalismo é a ‘teoria’ sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo.

Segundo Santos Filho (2010), “a formação docente se dá muitas vezes pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício.” Portanto, o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo desse ensino.

REFERENCIAL TEORICO

O Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade.

As contribuições das disciplinas de estágio nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática.

Os estudos de Pimenta e Ghedin (2002) sobre estágios supervisionados na área de formação de professores relatam que as práticas realizadas nas universidades trazem subsídios significativos do âmbito prático dos cursos de licenciatura e do âmbito teórico para novos encaminhamentos aos cursos de formação. Para Guimarães (2001), a universidade é o melhor ambiente formativo da docência, visto que não é simples a prática da docência de qualidade e enaltecem a pesquisa como sendo o trajeto metodológico para essa formação. A profissão de educador é uma prática social. Assim como tantas outras é uma forma de intervir na realidade social, que no caso, se dá pela educação realizada não somente nas escolas, mas principalmente, nas instituições de ensino. A atividade docente é simultaneamente prática e ação (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2009).

A vantagem do estágio supervisionado é que favorece a formação do professor pesquisador, partindo do pressuposto que a pesquisa como prática e também promover a formação continuada para o professor de Educação Básica que recebe o estagiário. (PIMENTA e LIMA, 2010). Diante dessa perspectiva, o estágio supervisionado é de grande relevância para a constituição da área de ensino de Ciências, já que aproxima a pesquisa acadêmica à prática de sala de aula, permitindo ao licenciado e licenciando fazerem uso de pesquisas recentes a cerca da Didática das Ciências.

Face aos problemas encontrados nas escolas hoje, o professor precisa desenvolver uma prática docente que possibilite ao alunado um desenvolvimento de habilidades que contribuam de forma efetiva na construção do conhecimento. Por isso uma formação que ofereça subsídios que contribuam com o professor neste sentido é indispensável. (SANTOS FILHO, 2010).

O Estágio Supervisionado: Teoria x Prática

O estágio supervisionado surge como um processo fundamental na formação do licenciando, sendo o momento de fazer a transição de aluno para mestre; alunos estes, que tantos anos depois se descobrem no lugar do professor (Pimenta e Lima, 2011). O estágio possibilita ao licenciando desenvolver a postura docente, despertando-o para observação, ampliando seu senso crítico. Entretanto, para muitos, essa experiência pode ser assinalada por momentos difíceis, complexos e de superação pessoal. Para outros, essa experiência na práxis docente é marcada por momentos distintos, bons e agradáveis (Pimenta, 2009).

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente

determinada. Neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática. Mas, para que isso ocorra, o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades a abertura de mudanças (KULCSAR, 2008,1 p. 64-65).

Para Barbosa e Amaral (2009), é importante que o professor tenha uma concepção de educação comprometida com a formação humana, onde haja uma articulação das disciplinas de conteúdos específicos com as de conteúdo pedagógico para que haja significado na docência e resulte em uma prática consciente e transformadora.

Consciente dessas limitações às aulas de estágio supervisionado em Ensino de Ciências do curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem buscado discutir, refletir e buscar soluções que possam amenizar essa dicotomia entre teoria e prática. Nesse curso o estágio supervisionado curricular atende as leis de Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de 2001 que estabelece 400 horas de estágio supervisionado (BRASIL, 2001).

Muito se discute sobre a importância do Estágio Supervisionado para formação inicial docente, sendo essa preocupação pertinente devido a uma grande quantidade de professores que possuem uma visão muito simplista da sua prática pedagógica e, ao mesmo tempo, há licenciandos e licenciados que não se consideram bem preparados e seguros para trilharem suas jornadas como docentes (PIMENTA; LIMA, 2004; ROSA; SCHNETZLER, 2003).

O período de estágio supervisionado, de acordo com as autoras, seria um momento propício para essas articulações e onde os licenciandos podem vivenciar as situações reais de sua futura profissão docente.

O que é o estágio e quais as obrigações das instituições?

Segundo o portal do MEC (2008), Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Além disso, deve fazer parte do projeto pedagógico do curso e integrar o itinerário formativo do educando. Ressalte-se que as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e deve observar os seguintes requisitos: (Anexo I).

Evolução histórico-legal do conceito de estágio supervisionado

Martins (2010, p. 10), ao conceituar estágio, enfoca seu aspecto jurídico, subjetivofinalístico. Diz ele: “Estágio é o negócio jurídico celebrado entre estagiário e o conce

dente, sob supervisão da instituição de ensino, mediante subordinação ao primeiro, visando a sua educação profissional”.

O estágio oferece ao educando a oportunidade de colocar em prática o conhecimento construído nas aulas teóricas, sob a supervisão de um profissional da área que irá orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas, para que no momento em que estiver atuando como profissional, este possa aplicar a experiência adquirida, e assim esteja menos sujeito a possíveis falhas no cumprimento de suas atribuições. Portanto, a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática. Esta se torna ainda mais proveitosa quando está ligada à realidade econômica em que a escola está inserida, pois, com a interação – entre o aluno, a empresa e a escola –, há um ganho pedagógico para todos, visto que grande parte da bagagem teórica da sala de aula vai de encontro à situação concreta e do cotidiano, no mundo econômico real. Dialeticamente, o confronto com esta prática fará repensar algumas teses ou teorias, a serem refutadas ou rearranjadas para a sala de aula; ou ainda, o aprendizado é reforçado pela adequação entre teoria e prática. Para o Instituto Federal do Paraná há também um acréscimo pessoal já que o estágio “permite a aquisição de novos conhecimentos por meio da vivência de situações próximas da realidade profissional” (IFPR, 2016).

O estágio Supervisionado no Curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina

Licenciatura em Ciências Naturais é um dos cursos de graduação oferecido pela Universidade de Brasília- Campus Planaltina. O curso visa formar profissionais capazes de mediar o conhecimento nas áreas de Física, Química, Biologia, Universo e Geociências associando-as de forma interdisciplinar nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental séries finais (ROTTA; SAMPAIO; PORTO, 2014).

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, PPP (2013), as disciplinas de estágio supervisionado, no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, irão consolidar as várias dimensões dos conhecimentos das áreas específicas de ciências naturais e o conhecimento pedagógico, na inserção do licenciando em sua atividade profissional. Entende-se, aqui, o estágio supervisionado como a fusão dos vários aspectos da formação do professor e a reflexão sobre a sua atividade profissional, na realidade escolar. É o espaço de imersão, do licenciando, em sua futura profissão.

Os Estágios Supervisionados pressupõem, em um primeiro momento, que o licenciando identifique a escola de imersão, sua condição física e situação sócio-econômica, aspectos da avaliação institucional, o projeto pedagógico da escola, acompanhe o professor regente em sua prática, observando, preparando aulas, na ação de monitoria, ministrando algumas aulas.

A Prática de Ensino de ciências neste curso foi proposta considerando a definição de prática apresentada pelo Parecer CNE/CP nº 9/2001, no item 3.2.5:

“Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

De acordo com o mesmo parecer, a prática não se restringe ao estágio supervisionado, como proposto nas orientações anteriores, mas deve perpassar 3 eixos formadores:

a) no interior das áreas ou disciplinas e não apenas na formação pedagógica; b) em um tempo e espaço curricular específico, que se constitui em observação, análise e resolução de situação-problema do seu campo profissional; e c) nos estágios das escolas básicas, considerando que os estágios devem propiciar vivência das diferentes dimensões profissionais, sendo planejado, executado e avaliado junto com a escola campo, envolvendo, diretamente, as escolas da rede na atuação dos estágios.

Os estágios deverão contemplar a interdisciplinaridade, a integração dos conteúdos específicos, os pedagógicos e a prática docente, junto com a escola formadora. (Resolução CNE/CP 01/2002). O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais das escolas de Educação Básica, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.

Por isso, os Estágios Supervisionados devem ser o espaço de vivência da realidade escolar e é o laboratório natural de investigação em ensino de ciências. É neste espaço que os licenciandos podem articular as pesquisas de didática da ciência e a prática da sala de aula, em um diálogo com o professor em serviço. Esta proposta de estágio supervisionado, não só aproxima o aluno de Ciências Naturais do ambiente que será seu campo de trabalho depois de formado, como também, aproxima o saber acadêmico da realidade da sala de aula, envolvendo o professor de ciências com a produção do conhecimento em ensino de ciências. O estágio supervisionado na escola, sob essa perspectiva, além de ajudar a formar o futuro professor pesquisador, tem a função de aproximar o professor em sala da reflexão sobre a sua própria prática. Desta forma, o estágio realizado com o aporte das pesquisas na área emerge como um campo de integração entre teoria (ensino) e prática (realidade de trabalho) e conduz a uma aproximação entre a realidade da escola com as disciplinas do curso de formação, fornecendo um ambiente favorável para a formação do professor reflexivo/pesquisador. As disciplinas de estágio supervisionado, no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, irão consolidar as várias dimensões dos conhecimentos das áreas específicas de ciências naturais e o conhecimento pedagógico, na inserção do licenciando em sua atividade profissional. Entende-se, aqui, o estágio supervisionado como a fusão dos vários aspectos da formação do professor e a reflexão sobre a sua atividade profissional, na realidade escolar. É o espaço de imersão, do licenciando, em sua futura profissão.

Os alunos encaminhados para o estágio devem seguir as orientações, normas e procedimentos da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) da Universidade de Brasília (UnB) e o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Os estágios supervisionados da UnB são regidos pela Lei nº. 6494 de 07/12/1997, atualizada pela Portaria nº. 08 de 23 de Janeiro de 2001, do Ministério da Educação.

OBJETIVOS

- Identificar a percepção dos licenciando em Ciências Naturais sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.
- Identificar as experiências vividas pelos licenciando, em seus estágios supervisionados;
- Conhecer a opinião dos licenciando em relação ao processo de estágio e suas contribuições.

METODOLOGIA

Para compreender a perspectiva dos licenciando sobre o assunto, foi utilizada a metodologia qualitativa, pois o objetivo é conhecer a percepção deles sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. Portanto, torna-se uma metodologia apropriada para a realização da presente pesquisa, pois ela se assenta no estudo dos significados coletivamente construídos sobre um fenômeno. A pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. Além de ser uma forma de pesquisa descritiva, ela se baseia no método indutivo. Essa pesquisa tenta compreender os dados coletados e tem o processo como foco principal. (GUNTHER, 2006).

Método:

- **Participantes:** Seis licenciandos do último semestre do Curso de Ciências Naturais, com idades entre 20 e 24 anos de idade, da Universidade de Brasília Campus de Planaltina-DF.
- **Instrumento:** Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário semi-aberto em que o estudante fornece respostas livres (OLIVEIRA, 2008). -(Anexo III), o qual foi entregue juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -(Anexo IV).

Procedimento de coleta de dados

A pesquisadora entrou em contato via *e-mail* com os participantes para realizar a pesquisa. Para tanto, conversou com cada um e com a aceitação de todos, a pesquisadora combinou, previamente, uma data para retorno dos questionários.

Foram aplicados 06 (seis) questionários individuais, em datas e horários diferentes.

Antes de iniciar as entrevistas, foram enviados os TCLE's, Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, a pesquisa foi explicada neste momento, deixando claro o objetivo do estudo, o sigilo das respostas e o tratamento coletivo dos dados.

A análise dos dados: Todos os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo em que as respostas recorrentes formam categorias de análise e a partir do agrupamento de

significados similares construídos pela leitura intensa das respostas dos estudantes. (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos por meio de três categorias criadas, a saber:

- A escolha do curso;
- Percepção dos professores sobre teoria x prática;
- Experiências vivenciadas no estágio e sua escolha profissional.

A escolha do curso

Quando questionados sobre a escolha do curso, atribuem o motivo primeiramente ao objetivo de ser professor, colocando em uma segunda colocação a opção de fácil acesso à FUP.

- *“Desde a 6ª série tenho como objetivo e vida me tornar professor de ciências, graças a uma professora que tive.”.*

- *“Bom a minha primeira escolha não era ciências naturais. Eu pensava anteriormente cursar pedagogia. Como eu sempre ameí a área da educação o curso de ciências naturais me chamou bastante atenção;”.*

- *“Sempre quis um curso na área da educação.”.*

- *“Entrei no curso pelo fato da FUP ficar perto da minha casa e por algumas disciplinas do curso serem de meu interesse.”*

- *“A FUP fica na minha região, já me dava uns pontos a mais no PAS. Por ser perto da minha casa eu quis conhecer o curso.”.*

Para Nogueira (2014), antes de mais nada, a escolha de um curso superior parece estar associada - salvo nos casos em que o indivíduo não teve acesso ao curso inicialmente pretendido (por fracassar no vestibular ou por não ter condições econômicas para cursá-lo) e foi obrigado a fazer outra opção - às preferências, ao gosto, à “vocação” individual. Mesmo nos casos em que a escolha não decorre de um gosto declarado pelo curso ou área profissional associada, é possível descrever o processo de decisão como orientado pelas percepções, valores e interesses individuais. Um indivíduo que busca conseguir um diploma qualquer de

nível superior, visando apenas obter um novo enquadramento dentro da hierarquia profissional da empresa onde já trabalha, e que escolhe, para isso, o curso de acesso mais fácil, menos oneroso e menos exigente academicamente guia-se, igualmente, por um conjunto particular de representações sobre o sistema de ensino, o mercado de trabalho, sua capacidade intelectual e seu futuro profissional.

Por outro lado, no entanto, por mais que as decisões sobre a escolha do curso superior possam ser descritas como relativamente autônomas, baseadas em preferências e interesses de natureza idiossincrática, os dados agregados mostram, de forma clara e recorrente, as bases sociais desse processo decisório. No Brasil, os trabalhos pioneiros de Gouveia (1970) já apontavam, na década de sessenta, a existência de uma estreita correlação entre a origem social dos estudantes e o ramo do ensino superior no qual estavam matriculados. Gouveia acentuava não apenas a relação entre a situação socioeconômica do estudante e o curso escolhido, concentração dos alunos com perfil socioeconômico mais elevado na área de ciências e tecnologia, incluindo-se aí os cursos de Medicina, Odontologia e Arquitetura, mas também a importância da origem étnica e do gênero na definição dos estudos superiores. Pesquisas mais recentes, por exemplo, Paul e Silva (1998), Braga *et al* (2001) e Braga e Peixoto (2006) indicam que essas variações no perfil do alunado segundo os cursos é definida anteriormente ao próprio vestibular. Via de regra, os indivíduos já se candidatam aos diversos vestibulares em função do seu perfil socioeconômico (renda, nível de formação e tipo de ocupação dos pais; situação de trabalho no momento da inscrição e pretensão ou não de trabalhar durante o curso), do seu perfil acadêmico (tipo de escola anteriormente frequentada: pública ou privada, profissionalizante ou geral; fato de ter ou não feito cursinho preparatório; nível de desempenho acadêmico) e de variáveis ditas pessoais (sexo e idade).

Diante das respostas, nota-se uma falta de conhecimento em relação ao curso e uma escolha e permanência por falta de opção. Outros se dizem completamente voltados à área da educação, estando relacionado ou não ao curso de Ciências Naturais.

Percepção dos licenciandos sobre teoria x prática

Sobre como definem o estágio supervisionado, quatro licenciandos responderam a pergunta, definindo estágio como um conceito voltado para colocar a teoria de sala em prática. Para tanto, usaram palavras como: aplicar e prática. O Estágio Curricular constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e co-responsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida. (EAFCOL, 2016). Considera-se que, além do estágio supervisionado, as atividades práticas também contribuem muito no aprendizado dos alunos/acadêmicos e em sua formação, pois através de uma observação orientada consegue-se obter várias informações do trabalho escolar. (Borssoi, 2008).

- *“Como uma oportunidade de se aplicar tudo que foi aprendido. Ganhar experiência como professor”.*

- *“Na teoria, o Estágio Supervisionado, o estudante universitário experimenta de forma prática, tudo o que foi dito nas disciplinas de educação que se baseiam na teoria, como Sistema de Educação Brasileiro (SEB), Didática, Ensino de Ciências e afins.”.*

- *“Vejo como o período de experiência real de tudo que vimos apenas nos livros, no caso só teoria.”.*

- *“Período de colocar em prática todos os nossos conhecimentos acumulados até então.”.*

Interessante notar, por exemplo, que em todas as respostas para o tema definição de estágio, houve a colocação teoria x prática. Essa relação é posta como primeiro sempre a teoria, seguida da prática. Porém, o estágio não deve (deveria) “ser constituído de forma burocrática, com preenchimentos de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência.” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26). Entende-se que no decorrer do estágio é importante refletir sobre as vivências e esse espírito reflexivo e crítico são proporcionados pelo professor/orientador. (BORSSOI, 2008).

Três licenciandos responderam sobre a relevância do período em que o estágio é ofertado em relação ao fluxo do curso. Acreditam que é um bom período e que não deveria ser ofertado mais cedo.

- *“Bom eu acho que o período para o início do estágio é bom, entretanto, se o aluno estiver atrasado no fluxo do seu curso pode acabar atrapalhando o seu desempenho no estágio, isso porque algumas disciplinas que deveriam já ter sido feitas e que seriam necessárias para ministrar as aulas ainda não foram cursadas.”.*

- *“É necessário toda uma base teórica e de pequenos trabalhos dentro do curso, para que seja necessária a experiência do estágio.”.*

- *“Como a opção já diz: Não, devemos ter maior experiência para colocar a teoria em prática.”.*

Nota-se que os participantes trazem uma visão de certeza da escolha de curso, onde se voltam apenas para a questão de colocar o que aprenderam em prática e não refletem sobre o fator de lidar com o ambiente escolar como uma vivência da profissão para assim conhecer e firmar a escolha da profissão. Ainda há um forte conceito de que a escolha inicial do curso será a escolha definitiva e que a teoria estará intimamente ligada com a realidade a ser

vivenciada nas escolas em experiências futuras. É preciso compreender que o processo de estágio vai além da regência, o foco também deve estar nos debates em sala de aula e nas reflexões posteriores as experiências vivenciadas em sala. Desta maneira, quando dizemos que a relevância do período em que o estágio é ofertado pode mudar o rumo de estudantes que ainda não estão certos da escolha que fizeram.

Para Borssoi (2008), observa-se como o estágio é fundamental, tornando-se “[...] um momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem [...]” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER Nº. 21 2001), basta indagar e refletir os conhecimentos nele providos pelo ambiente educativo. Nessa perspectiva, Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar. Acredita-se que o estágio precisa caminhar nesse rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. Vários autores discutiram a necessidade de práticas reflexivas durante a formação inicial dos licenciandos. De acordo com Pereira e Baptista (2009), é imprescindível, a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos, visando à superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira.

Experiências vivenciadas no estágio pelos licenciandos

Quanto às experiências vivenciadas no estágio, os seis participantes relatam pontos positivos em alguns aspectos, quatro enfocaram na questão da gratificação; enquanto dois ampliaram para a questão da superação em alguns aspectos. Sempre voltados para o sucesso tanto profissional, quanto pessoal. Sendo assim, ainda segundo Saviani (2005), o professor precisa ter conhecimento para distinguir entre aquilo que é essencial e acidental, principal e secundário, fundamental e acessório na hora de definir os pressupostos de seu trabalho e os caminhos que seguirá. O autor chama atenção também que para poder fazer essa distinção é preciso ter noção de ‘clássico’ definindo-o como “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Se quisermos que o Estágio Supervisionado deixe de ser apenas o cumprimento de tarefas e carga horária, precisamos nos posicionar quanto à sua função na formação do professor. O estágio um dos momentos de formação do professor.

-“Foi gratificante... Cada estágio contribuiu para a minha formação como professora e reafirmou as minhas expectativas sobre o que é ser professor e os desafios que vou encarar com essa profissão.”.

-“O que conto é sobre meu primeiro estágio. Foi uma experiência muito boa, lecionar em 4 turmas, conhecer as diferenças entre as classes, saber lidar também com as dificuldades da escola, mas ao final saber que o estágio foi concluído com êxito e que o

tempo em que passei em sala de aula ajudou significativamente os alunos em suas provas e consequentemente suas médias.”

- “... Minha experiência geral foi bem produtiva, as escolas que escolhi para aplicar, foram bem receptivas, tanto no estágio 1, quanto no estágio 2...”.

- “Me senti realizada, totalmente grata a escola e meus alunos. Foi uma ótima experiência.”.

- “Os pontos positivos é a experiência e confiança que ganhamos com o estágio...”.

- “Tomei gosto pelo curso e por estar em sala de aula, além de que o curso tem começado a nos oferecer oportunidades grandiosas, como um bom emprego, satisfação em lecionar, projetos que podem melhorar o futuro e possivelmente poderemos ver grandes nomes da educação que serão formados em Ciências Naturais.”.

Conforme afirma Santos (2005): [...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Segundo Souza e Gonçalves (2012), a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

A escola é considerada um ambiente complexo, além de ter que lidar com essa complexidade, o professor de Ciências ainda enfrenta barreiras ao transmitir o conteúdo da disciplina, muitas vezes de forma tradicional, onde vários conteúdos abstratos são de difícil compreensão. Também deve ser levada em consideração que aprender a ensinar é uma tarefa que deverá ser estendida durante toda a vida dos professores e, não somente nos poucos anos de sua formação inicial. Aprender a ensinar também pode ser considerado como um sinônimo de ajustes, ou checagem radical, dentre outros fatores, no sistema de crenças educacionais dos futuros professores. (SOUZA; GONÇALVES, 2012).

Já com relação aos pontos negativos encontrados na prática do estágio supervisionado pelos discentes, dois relataram a questão das atividades extras na disciplina de estágio, como: artigos para fichamento, apresentações e debates, entre outras atividades relacionadas à parte escrita relatando a prática em sala de aula. Outros três trouxeram a questão dos professores responsáveis pela classe em que se disponibilizaram para realizar as atividades durante as horas de estágio. Relataram a insatisfação da turma e até certa incapacidade da parte do professor.

- *“O ponto negativo são os trabalhos da disciplina de estágio (artigos, portfolios... etc.) eu considero desnecessário já que o estágio em si já ocupa muito tempo.”.*

- *“De negativo, a questão da quantidade desnecessária de trabalhos, fora artigos e apresentações.”.*

- *“A parte negativa foi a insatisfação dos alunos com o professor que lecionava e que aceitou fazer o estágio comigo.”.*

- *“Nos pontos negativos, os professores não usam os laboratórios de ciências e/ou de informática para terem uma aula diferenciada, e que alguns professores não unem teoria e prática na exposição do conteúdo.”.*

- *“O pior pra mim foi à questão da professora do estágio não me acompanhar pra nada! Me largou como se a turma fosse minha.”.*

A segunda problemática já foi anteriormente identificada por Marçal e Massoli (s.n.t), a rejeição por parte dos funcionários da escola durante o estágio. É compreensível que muitas escolas vejam os estagiários como uma forma de interferência, ameaça, ou até mesmo que estes estão ali para avaliar o seu trabalho, o que não se pode deixar acontecer é que estes sejam maltratados nas escolas. É neste sentido que os orientadores exercem um papel fundamental, o de esclarecer junto às escolas os reais objetivos do estágio (Krasilchik, 2008).

Em relação a seguir a carreira docente, os discentes dividem opiniões e realmente podemos observar uma incerteza, mesmo com todos os participantes se encontrando nos semestres finais do curso:

- *“Porque eu gosto bastante da carreira de professor e gostei bastante do meu curso.”.*

- *“Tive esta certeza a partir do primeiro estágio supervisionado.”.*

- *“Talvez, Porque é uma profissão que deve ser valorizada, e por ter diversos profissionais que concluem o curso e possivelmente atuam na profissão, aplicam suas frustrações na escola, por isso o baixo índice de aprovados e/ou aprendizagem inefetiva no ensino mais básico na disciplina ciências da natureza. É necessário mudar esse aspecto para que possamos não transmitir o conhecimento, mas construir junto, de forma interdisciplinar.”.*

Segundo Albuquerque e Silva (2006), Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado por meio de diretrizes bem definidas. Ademais, este deve estar de acordo com os pressupostos que norteiam os projetos pedagógicos de cada curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto. O papel das universidades é preparar o aluno para o exercício profissional, criando condições para integrá-lo, sem maiores dificuldades, no mercado de trabalho. Por outro lado, necessitar-se-á de uma plena sintonia entre o trabalho desenvolvido nas universidades e os alunos, para que estes possam estar preparados para atender às exigências cada vez maiores do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que entre as contribuições proporcionadas pelo estágio destacaram-se: a oportunidade de vivenciar o contexto escolar, possibilitando assim uma aproximação real com o futuro campo profissional. Em relação aos problemas, parecem-nos bastante pertinentes e estão relacionados ao dia-a-dia, que foge claramente do contexto que encontramos na teoria.

A experiência vivenciada no estágio, para os licenciandos, é considerada um momento muito importante no fluxo e na vida acadêmica. Primeiro, por que confere ao estagiário a oportunidade de ser pela primeira vez, o protagonista da aula, depois por possibilitar o exercício do trabalho da reflexão, do comprometimento e responsabilidade, da escuta, da análise, e, principalmente, da ética para com o professor com o qual é realizado o estágio na escola. Logo, podemos ressaltar que esta vivência ainda assim, não propicia a vivência total das situações encontradas no cotidiano no exercício da função docente.

Para tanto, por meio desse estudo exploramos alguns pontos relacionados ao estágio supervisionado, o qual foi importante para um melhor entendimento das principais dificuldades e contribuições já vivenciadas pelos discentes, assim possível de verificar de alguma forma como essa experiência acrescenta na formação do futuro docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBURQUEQUE, Lucia Silva; SILVA, Elisangela Medeiros da. Pontos Positivos E Negativos Do Estágio Na Formação Profissional Dos Estudantes De Ciências Contábeis Da Cidade De Caruaru-Pe. In: ENANPAD, 30.2006, Bahia. **Artigo**. Salvador: Enanpad, 2006. p. 1 - 13.

Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-2977.pdf>>. Acesso em: 01/08/2016.

BARBOSA, A. M., AMARAL, T. A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In Congresso Nacional de Educação - EDUCARE, 2009, Curitiba-PR, IX EDUCARE, 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo. Ed Aleph.

BRAGA, M. M., PEIXOTO, M. C. L. Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: . Acesso em: 10 Jul 2010.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Interessados na Temática do Estágio Supervisionado. Nº CNE/CEB 35/2003. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Relator: conselheiros Francisco Aparecido Cordão e Ataíde Alves. **Normas Para A Organização e Realização de Estágio de Alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em: 01/11/2016.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. e PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: Fundamentos e métodos. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

EAFCOL. <http://www.eafcol.gov.br/Documentos/20102/LICA/Est%C3%A1gio%20Supervisionado.pdf>. Acesso em: 11/11/2016.

FAVERO, Maria de Lurdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.

GUEDES, Shirlei Terezinha Roman. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE,

50., 2009, Sul. **Eixo Temático: Didática: Teorias, Metodologias e Práticas Agência Financiadora: Não contou com financiamento.** [s.l]: Educere, 2009. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3582_2162.pdf>. Acesso em: 25/11/2016.

GUIMARÃES, V. Saberes docentes e identidade profissional. Um estudo a partir da Licenciatura. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 22**, n.2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 28/11/2016.

GOUVEIA, Aparecida Joly; “Pesquisa sobre Educação no Brasil: DE 1970 PRA CÁ”. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/360.pdf>>. Acesso em: 23/11/2016.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). Disponível em: Acesso em: 11/11/2016.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 19991.
Krasilchik, M. (2008). Prática de ensino de biologia. 4 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo.

MARÇAL, F. S.; Massoli, E. V. (s.n.t.) Avaliação da contribuição do estágio supervisionado para formação de professores de ciências biológicas em curso modulares. Disponível em: Acesso em: 30/10/2016.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
_____. Estágio e Relação de emprego. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **O PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DE UM MOMENTO CRUCIAL DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES.** 2014. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia da Educação / N 14, Cnpq / Fapemig, Ufmg, Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, C.L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, técnicas e características. **Travessias [on-line], Vol. 2**, No 3, 2008. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acessado em 05/11/2016.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/65419-O-estagio-supervisionado-na-formacao-continuada-docente-a-distancia-desafios-a-vencer-e-construcao-de-novas-subjetividades.html> >. Acesso em: 30/09/2016.

PAUL. J. e SILVA, N. V., “Conhecendo o seu lugar: a auto seleção na escolha de carreira”. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Vol. 14, nº1, 1998.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas, In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis. Não paginado.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência: questões e propostas*. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANALTINA DF. Professores Fup. Faculdade Unb Planaltina (Org.). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Diurno**. Brasília: Universidade de Brasília/fup, 2013. 87 p.

Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/tz8ovmjzqr66qs4/PPPCNDIURNO_01_2013VF.pdf?dl=0>.

Acesso em: 10 nov. 2016.

ROSA, M. I. F. P.; SCHNETZLER, R.. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. *Ciência & Educação*, 9, (1), p. 27-39, 2003.

ROTTA, J. C. G; SAMPAIO, A. F.; PORTO, F. S. As disciplinas de Estágio Supervisionado como espaço para reflexão sobre os fatores geradores de insegurança em futuros professores de Ciências. *Revista da SBEnBio*, n. 7, 2014.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Partes: A sua revista virtual.**

Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp#sdfootnote1sym>>. Acesso em: 20/11/2016.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil. História e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Maria Darliane Araújo de; GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. **RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITAPIPOCA-CE.** 2012. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas, Uece/facedi, Parnaíba/pi, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4e0cb6fb5fb446d1c92ede2ed8780188.pdf>>. Acesso em: 08/11/2016.

ANEXOS

Anexo I:

- Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior;
- Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividade e por menção de aprovação final.

Quanto às instituições, as obrigações são as seguintes:

- Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos; e
- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares, e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior.

Nos cursos de bacharelado, modalidade presencial, o estágio e as atividades complementares não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. Quanto às licenciaturas, são necessárias 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. Ademais, desde que atendidos os pressupostos supracitados, cabe às instituições a regulamentação e normatização do estágio supervisionado, as quais devem ter por instrumento o projeto pedagógico do curso.

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002: institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura;

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; e.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes.

Anexo II:

CAPÍTULO I

Art. 2º - O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes de instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional.

“O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico e prático.” (PPP, p. 3). O PPPLCN prevê a formação de “... educadores capazes de investir em sua formação continuada, de criar inovações em sala de aula, de pesquisar e questionar sua prática e de atuar dentro do ambiente escolar, discutindo o projeto político pedagógico e as questões relevantes para a comunidade na qual a escola está inserida.” (p. 17).

Art. 3º- O estágio deverá contemplar a interdisciplinaridade, a integração dos conteúdos específicos, os pedagógicos e a prática docente, junto com a escola formadora. (Resolução CNE/CP 01, p. 6).

Art. 4º - A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas e pela Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002.

Art. - 5º Para os efeitos deste regulamento, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, realizado no decorrer do ano letivo, com carga horária definida, sendo oferecido aos alunos regularmente matriculados na Faculdade de Planaltina.

CAPÍTULO II DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - A carga horária do estágio curricular é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas ao longo do curso.

Art. 5º- A carga horária será distribuída nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de

Ciências 1, 2, 3, 4, sendo que no:

I – Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências 1 (pré-requisito Didática das Ciências), o aluno vivencia situações concretas no processo ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, incluindo observação, monitoria, regência e

reconhecimento da escola enquanto instituição de inserção como professor, propiciando ao aluno reconhecimento da profissão. É um espaço para a familiarização com o cotidiano escolar, vivenciando a rotina do professor, da Coordenação Pedagógica, Direção Escolar e demais componentes da comunidade escolar, além de proporcionar a análise e discussão do projeto político pedagógico da escola e avaliação institucional.

II– Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências 2 (pré-requisito Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências 1) o aluno deverá vivenciar situações concretas no processo ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, com observação e regência, é realizada a intervenção a partir da elaboração, aplicação e avaliação de projeto de ensino adequado à escola.

CAPÍTULO III OS OBJETIVOS

Art. 6º - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Proporcionar ao aluno as oportunidades para integrar e confrontar teoria e prática, formação específica e conhecimentos pedagógicos, através de discussões e produção acadêmica;

II – Permitir ao acadêmico uma reflexão crítica da realidade educacional, ofertando-lhe instrumentos transformadores da realidade educacional e social;

III - Capacitar o acadêmico para conviver, analisar, compreender e intervir na realidade de sua formação profissional;

IV - Propiciar aos graduandos experiência de exercício profissional, ampliando e fortalecendo conhecimentos e atitudes éticas;

V – Inserir o licenciando na vivência profissional, propiciando uma reflexão crítica da profissão de professor e seu papel na sociedade;

VI – Promover a integração entre a Faculdade e a comunidade local.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em Instituições Educacionais públicas e ou privadas do Distrito Federal, que mantenham convênio formal com a Universidade de Brasília, focando a Região Administrativa de Planaltina e seu entorno – Sobradinho, Planaltina de Goiás, Formosa, Paranoá, São Sebastião e outros, possibilitando aos graduandos experiência de exercício profissional abrangendo:

I – Os anos finais do Ensino Fundamental;

II – Na Educação Profissional;

III – Na Educação Inclusiva;

IV – Na Educação de Jovens e Adultos.

Art. 8º - A organização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais pressupõe diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, realizado através de estudo em sala de aula, observações e contextualização da escola, elaboração e aplicação de projetos, onde o estagiário deverá desenvolver as seguintes etapas:

§ 1º Projeto de estágio: que compreende as atividades planejadas a serem desenvolvidas individualmente ou em equipe mediante solicitação e aprovação do professor supervisor.

§ 2º Relatório das atividades ou portfólio:

De acordo com a determinação do professor supervisor do estágio que pode optar por qualquer uma das formas ou pelas duas, que deverá ser entregue no final do semestre referente às atividades desenvolvidas em uma única via.

CAPÍTULO V

III – Informar ao estagiário sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio;

IV - Ter clareza quanto ao tipo de profissional de educação que o curso pretende formar, coerente com a Proposta Pedagógica do curso;

V - Elaborar junto à área de educação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais o Plano de Atividades do Estágio, em comum acordo com o estagiário;

VI - Relatar à área de educação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, através dos Planos de Acompanhamento de Estágio, o andamento dos trabalhos dos estagiários sob sua responsabilidade, da frequência e avaliação;

VII - Assistir ao estagiário, de modo a efetivar satisfatoriamente o Plano de Atividades de estágio;

VIII – Manter contato com as Instituições públicas e privadas que se habilitam como campo de estágio;

IX – Elaborar, junto à coordenação do curso, uma forma de controle e registro para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento efetivo e progressivo do estagiário;

X – Encaminhar à Secretaria geral o registro de frequência e notas;

XI – Comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

XII – Manter a área de educação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais sempre informada sobre o andamento do estágio, progresso dos alunos e eventuais problemas para serem resolvidos por ambas as partes, quando necessário;

XII – Providenciar a documentação junto ao DAIA (Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica) para a assinatura do Termo de Compromisso do estágio pela escola campo, professor da disciplina, aluno e UnB, para a realização dos estágios, a cada semestre.

Art. 11- À Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais caberá as seguintes atribuições:

I – Elaborar o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado;

II – Aprovar o Plano Geral de Atividades de estágio;

III – Fazer cumprir a legislação e as normas aplicáveis ao estágio do curso de Licenciatura em Ciências Naturais;

IV – Acompanhar o trabalho do professor supervisor;

V – Promover reuniões de esclarecimento aos alunos da importância do desenvolvimento do estágio, juntamente com o professor supervisor;

VI – Acompanhar a elaboração compatível com a realidade do aluno para que o estágio atinja os objetivos propostos;

VII – Coordenar e manter o sistema de informações do estágio do curso.

Art. 12 Ao estagiário compete:

I – Informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio;

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 13 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado deve estar de acordo com o sistema de avaliação adotado pela Universidade de Brasília, pela Faculdade UnB Planaltina e em comum acordo com a Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

§1º - A avaliação será realizada por critérios atribuídos pelo professor supervisor, estabelecidos no programa de curso, que encaminhará os resultados à Secretaria da Faculdade, ao final de cada semestre;

§2º - Para aprovação em estágio, o aluno deve atingir a menção de aprovação da UnB – MM, MS ou SS – e frequência igual ou superior a 75% (Setenta e Cinco por cento) da carga horária prevista.

Art. 14 - O aluno que reprovar no estágio por não cumprir carga horária prevista ou por menção, repetirá a disciplina, obedecendo à ordem dos pré-requisitos. Caso a reprovação aconteça no último ano, o aluno não poderá colar grau.

Art. 15 - O aluno que se encontrar em licença–maternidade ou para tratamento de saúde, mesmo amparado por lei, deve cumprir a carga horária prevista para o estágio, através de reposição das horas, em comum acordo com o professor supervisor e Coordenador de Curso.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16 - Para os alunos que exerçam atividade como docente regular na educação básica, poderão ser dispensados de até no máximo 13 (treze) créditos da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto pela Resolução 123/2004, do CEPE.

§ 1º - Neste caso, o supervisor do Estágio deverá orientar o aluno-professor para a realização de atividades que propiciem uma reflexão crítica sobre sua própria prática em sala de aula e a realidade educacional.

Art.17 - Os alunos a serem encaminhados para o estágio deverão seguir as orientações, normas e procedimentos da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) da Universidade de Brasília (UnB). O estágio supervisionado da UnB é regido pela Lei no. 6494 de 07/12/1997 e atualizado pela Portaria nº. 08 de 23 de Janeiro de 2001, do Ministério da Educação.

Art.18 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Direção da Faculdade, observadas as normas que regulamentam a Instituição, assim como as disposições legais vigentes.

Anexo III: Questionário



Universidade de Brasília
FACULDADE UnB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Questionário para obtenção dos dados da pesquisa.

Considerando a importância da atuação do professor de CN como mediador do conhecimento, esse questionário pretende especificadamente avaliar se você, formando (2º/2016) do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina, se considera preparado pedagogicamente e sua percepção de como o estágio te ajudou a se desenvolver até aqui. À pesquisa é parte do meu Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina.

Abaixo, algumas orientações:

- Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível.;
- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante;
- Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário.

Leia com atenção as perguntas e marque um X para cada resposta.

Desde já, agradecemos sua participação!

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR – A PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UnB PLANALTINA

Informações pessoais:

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Ano de ingresso na FUP: _____ (Semestre/ ano)

Curso: Licenciatura em Ciências Naturais – () Diurno () Noturno

1. Por que escolheu **Licenciatura** em Ciências Naturais?

2. Em que o estágio mudou sua ideia sobre ser professor?

3. Em relação ao período do curso em que o estágio é ofertado, você acredita que ajuda ou atrapalha o aluno?

- ☐ Sim, deveria ser ofertado mais cedo, para auxiliar na escolha do curso;
☐ Não, devemos ter maior experiência para colocar a teoria em prática.

Por quê?

4. Acredita que a teoria (o que aprendemos em sala) e prática (período de regência) estão realmente relacionadas no seu curso?

1. Como você conceitua o estágio supervisionado?

2. Descreva seu período de regência quanto a - série que atuou; _____ conteúdo ministrado _____ e

tempo gasto _____ ;
-pontos positivos e pontos negativos

3. Conte em poucas palavras sua experiência no estágio.

5. Pretende seguir a carreira de professor?

Sim ()

Não ()

Talvez ()

6. Por que decidiu concluir o curso?

Obrigado pela sua participação! Para ter conhecimento dos resultados desta pesquisa, escreva para: helendias.unb@hotmail.com

Anexo IV:

TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Helen Dias Gomes, estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – FUP, sob orientação da Professora Dr^a Maria de Lourdes Lazzari de Freitas estou realizando uma pesquisa com o tema: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR – A PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UnB PLANALTINA.

O interesse dessa pesquisa é para a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sua participação é muito importante!

Sua participação é voluntária, sendo assim poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer etapa, sem prejuízo algum. Os dados são sigilosos, e, em momento algum, o seu nome será divulgado.

Helen Dias Gomes

Aluno de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais

Email: Helendias.unb@hotmail.com

Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Professora Doutora da Faculdade UnB Planaltina – FUP

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____, DECLARO que fui esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelo pesquisador, e CONSINTO minha participação, estando ciente que a pesquisa tem fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina, ____ de _____ de 2016.

